



ASPECTOS ENDÓCRINOS E COMPORTAMENTAIS DE CABRAS ALPINAS COM ÉSTRO INDUZIDO

FONSECA¹, J.F.; TORRES², C.A.A.**Introdução**

A indução de estro tem sido amplamente estudada e difundida por todo o mundo (FREITAS *et al.*, 1996; REGUEIRO *et al.*, 1999; PATIL *et al.*, 2000; MOTLOMELO *et al.*, 2002). Entretanto, condições tropicais, como no Brasil, carecem de mais estudos. Protocolos utilizados em regiões onde os caprinos mantêm-se em atividade reprodutiva durante todo ano (MACHADO & SIMPLÍCIO, 2001), podem não ter a mesma eficiência em regiões onde sua reprodução é sazonal. Assim, torna-se necessário o estudo de protocolos mais adequados, incluindo hormônios, doses, diferentes raças, idade e condições de manejo. Avaliações de perfis hormonais também podem ser de grande valia para o conhecimento das respostas endócrinas dos animais, o que pode possibilitar a melhoria dos protocolos existentes para a indução hormonal de estro, bem como o desenvolvimento de protocolos mais eficientes. O objetivo deste estudo foi avaliar o percentual de animais em estro após indução hormonal, a concentração plasmática de P4 (ng/mL) durante o tratamento hormonal, o intervalo médio do final do tratamento hormonal ao início do estro e duração média do estro em três categorias de cabras da raça Alpina fora da estação de acasalamento.

Material e Métodos

Trinta e seis cabras nulíparas, 40 secas e 42 lactantes receberam esponjas intravaginais de 60 mg de acetato de medroxiprogesterona (dia 0) por nove dias e 200 UI de gonadotrofina coriônica eqüina (eCG) e 22,5 µg de d-cloprostenol (dia 8). Coletas de sangue foram efetuadas nos dias 0; 5; 8 e 9 para a determinação da P4 em 11 nulíparas, 13 secas e 11 lactantes. A análise estatística compreendeu a análise de variância para comprovação de diferenças entre variáveis quantitativas, cujas médias foram testadas pelo teste de SNK (5%). O percentual de animais em estro foi avaliado pelo teste do qui-quadrado.

Resultados e Discussão

O percentual de animais em estro após a retirada da esponja não diferiu ($P>0,05$) entre as categorias, sendo 86,11 % (31/36) em nulíparas, 90,00 % (36/40) em secas e 95,24 % (40/42) em lactantes. O intervalo (horas) entre a retirada da esponja e o início do estro e duração do estro também não diferiram ($P>0,05$) entre as categorias: $22,84 \pm 9,97$ h e $25,55 \pm 6,75$ h, $23,66 \pm 15,84$ h e $25,00 \pm 6,00$ h e $22,20 \pm 10,37$ h e $24,9 \pm 4,20$ h para nulíparas, secas e lactantes, respectivamente. O estro concentrou-se nas primeiras 36 horas após a retirada da esponja (88 % dos animais). Detectou-se correlação negativa ($r=-0,32$) entre a duração do estro e o intervalo da retirada da esponja ao início do estro ($P<0,001$). A P4 não foi detectável em nenhum dos dias em 4, 13 e 6 cabras nulíparas, secas e lactantes, respectivamente. Nas cabras que apresentaram concentrações detectáveis de P4 no dia 0, duas nulíparas e três lactantes não apresentaram níveis detectáveis no dia 8 e os demais no dia 9.

Conclusões

Os resultados deste estudo permitem concluir que o estro em cabras da raça Alpina pode ser eficientemente induzido por meio de estímulo hormonal exógeno, fora da estação de acasalamento natural, independentemente da idade ou *status* lactacional. O conhecimento do perfil endócrino do animal durante o tratamento hormonal pode ser importante para o desenvolvimento e adequação de protocolos de indução de estro mais eficientes. Por outro lado, a determinação da correlação entre o intervalo da retirada da esponja ao início do estro e a duração do estro podem ser úteis para a programação de acasalamentos do rebanho, bem como a melhor estratégia de cobertura ou inseminação artificial.

Referências

- FREITAS, V.J.F.; BARIL, G.; BOSC, M.; SAUMANDE, J. The influence of ovarian status on response to estrus synchronization treatment in dairy goats during the breeding season. *Theriogenology*, v. 45, p. 1561-1567, 1996.
- MACHADO, R.; SIMPLÍCIO, A.A. Avaliação de programas hormonais para a indução e sincronização de estro em caprinos. *Pesq. Agropec. Bras.*, v.36, n.1, p.171-178, 2001.
- MOTLOMELO, K.C.; GREYLING, J.P.C.; SCHWALBACH, L.M.J. Synchronization of oestrus in goats: the use of different progestagen treatments. *Small Rum. Res.*, v.45, p.45-49, 2002.
- PATIL, A.D.; KURHE, B.P.; PHALAK, K.R.; DHOBLE, R.L. Synchronization of oestrus using progesterone and PMSG in Osmanabadi goats. *Indian J. Anim. Sci.*, v.70, n.3, p.281-282, 2000.
- REGUEIRO, M.; CLARIGET, R.P.; GANZÁBAL, A.; ABA, M.; ORSBERG, M. Effect of medroxyprogesterone acetate and eCG treatment on the reproductive performance of dairy goats. *Small Rum. Res.*, v.33, p.223-230, 1999.
- PALAVRAS-CHAVE:** cabras alpinas, endocrinologia, comportamento

Órgão financiador: CNPq e FAPEMIG

¹ Méd. Veterinário, Doutor, Pesquisador Embrapa Caprinos, Sobral – CE, jeferson@cnpce.embrapa.br

² Méd. Veterinário, PhD, Professor Titular UFV, Viçosa – MG, ctorres@ufv.br